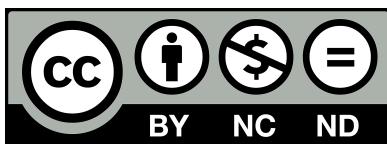




Diversificação Produtiva em Áreas Cultivadas com Tabaco: Uma Experiência no Município de Arroio do Padre/RS com Proteção da Agrobiodiversidade

Diversificação Produtiva em Áreas Cultivadas com Tabaco: Uma Experiência no Município de Arroio do Padre/RS com Proteção da Agrobiodiversidade



© 2024 Fundação Oswaldo Cruz

Este trabalho está disponível nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional. A reprodução parcial ou total deste trabalho é permitida, desde que a fonte seja citada.

Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

Presidente

Mario Moreira

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública

Sergio Arouca - ENSP

Marco Menezes

Coordenadora do Centro de Estudos sobre

Tabaco e Saúde - Cetab/ENSP

Silvana Rubano Turci

Coordenador do Centro de Conhecimento para os

Artigos 17 e 18 da CQCT/OMS

Marcelo Moreno dos Reis

Elaboração e organização do texto

Germano Ehlert Pollnow

Colaboração

Breno Luiz Guilherme Gaspar

Marcelo Moreno dos Reis

Milena Maciel de Carvalho

Raquel Torres Gurgel

Vera Luiza da Costa e Silva

Padronização de referências

Amanda dos Santos Callian

Imagem da capa

Ariel Núñez Guzmán | Pixabay

Design

Marcelo Moreno dos Reis

Raquel Torres Gurgel

Sugestão de citação:

Pollnow GE. Diversificação Produtiva em Áreas Cultivadas com Tabaco: Uma Experiência no Município de Arroio do Padre/RS com Proteção da Agrobiodiversidade. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde; nov. 2024. 26p.

Este documento foi financiado com recursos do Secretariado da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT/OMS), por meio do projeto "WHO FCTC Knowledge Hub for Articles 17 and 18 to support the work of the Convention Secretariat in implementing decision FCTC/COP8(10)", sob o contrato ENSP-010-FEX-21.

Sumário

1. Contexto geral	5
2. Contexto específico	10
3. Descrição da experiência	12
4. Resultados	15
5. Considerações finais e lições aprendidas	21
Referências	23

1. Contexto geral

O Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) foi criado em 1978 como um serviço da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)¹ para auxiliar agricultoras e agricultores familiares na permanência no campo, com qualidade de vida, autonomia, protagonismo e justiça social.

O trabalho é realizado por meio da assessoria técnica na produção de alimentos, do resgate histórico-cultural, e da inserção de agricultoras e agricultores nas discussões de políticas públicas, buscando, por meio da agroecologia, assegurar uma vida mais digna para as famílias agricultoras e oferecer alimentos mais saudáveis para famílias consumidoras (1).

A instituição possui cinco núcleos com atuação nos três estados da região Sul do Brasil: no Rio Grande do Sul, está nos municípios de Pelotas, Santa Cruz do Sul e Erechim (este último atua também no estado de Santa Catarina); e, no Paraná, atua em Verê e Marechal Cândido Rondon (2).

Atualmente, juridicamente, os cinco núcleos são filiais da Fundação Luterana de Diaconia (FLD). O CAPA Núcleo Pelotas, objeto desta sistematização, atua no território Zona Sul do Rio Grande do Sul.

A instituição possui uma histórica caminhada de motivação, apoio e assessoria às organizações da agricultura familiar. Possui reconhecimento, credibilidade e premiações como entidade de referência em agroecologia, organização social e desenvolvimento rural sustentável (1).

¹ O CAPA trabalha com todos os credos e crenças e valoriza a cultura de povos e comunidades tradicionais. Fundamenta-se na disseminação de práticas econômica e ecologicamente sustentáveis entre famílias produtoras rurais, considerando os princípios do protagonismo, associativismo, solidariedade, sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

Desde 2012, o CAPA Pelotas vem desenvolvendo atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) com foco na diversificação produtiva, atividades estas vinculadas ao Plano Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco (PNDACT), o qual, por sua vez, tem relação com a Convenção Quadro para Controle do Tabaco (CQCT/OMS).

A CQCT/OMS foi o primeiro tratado internacional de saúde negociado sob os auspícios da Organização Mundial da Saúde (OMS) (3), nascendo a partir de evidências de que o crescimento do mercado mundial dos produtos de tabaco, como resultado da liberalização do comércio e do investimento do capital estrangeiro direto, trouxe uma séria ameaça à saúde pública global (4).

Dentre várias medidas destinadas à implementação de ações voltadas à saúde coletiva, a CQCT/OMS prevê também a implementação de ações voltadas à redução da oferta de tabaco e à proteção do ambiente e da saúde das pessoas.

Nesse sentido, o Artigo 17 trata do apoio a atividades alternativas economicamente viáveis nos seguintes termos:

As Partes, em cooperação entre si e com as organizações intergovernamentais internacionais e regionais competentes promoverão, conforme proceda, alternativas economicamente viáveis para os trabalhadores, os cultivadores e, eventualmente, os varejistas de pequeno porte (4).

Já o artigo 18 aborda a proteção ao meio ambiente e à saúde das pessoas:

Em cumprimento às obrigações estabelecidas na presente Convenção, as Partes concordam em prestar devida atenção, no que diz respeito ao cultivo do tabaco e à fabricação de produtos de tabaco em seus respectivos territórios, à proteção do meio ambiente e à saúde das pessoas em relação ao meio ambiente (4).

Nesse contexto, o primeiro projeto de diversificação produtiva executado pelo CAPA (Contrato 11/2012 MDA SAF/DATER) envolveu o atendimento a 960 famílias de sete municípios² durante os anos de 2012 e 2013. Em um segundo projeto (Contrato 151/2013 MDA SAF/DATER), durante os anos de 2014 a 2016, o trabalho se deu com 1.200 famílias dos mesmos municípios.

Mais recentemente, em agosto de 2018, a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER) publicou o edital de Chamada Pública nº 07/2018, visando a contratação de entidades para execução de serviços de

² Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Canguçu, Cristal, Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu.

ATER destinados a agricultoras e agricultores familiares de municípios produtores de tabaco no âmbito do PNDACT na região Sul do Brasil (5). O CAPA concorreu ao edital com o projeto intitulado “O Terceiro passo na diversificação produtiva, econômica e sustentável em áreas cultivadas com tabaco na Zona Sul do Estado/RS”, sagrando-se o projeto vencedor na referida região. Assim, foi firmado, entre CAPA e ANATER, o contrato nº 93/2018.

O público beneficiário deste projeto foi composto por 960 famílias agricultoras e produtoras de tabaco nos municípios de Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Canguçu, Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu. A execução das atividades e metas se deu a partir de janeiro de 2019, com vigência do contrato, após prorrogações, até o final de 2021.

É importante mencionar que, apesar de o foco desse serviço estar centrado na diversificação produtiva, buscou-se a construção de uma ATER com base na agroecologia, com equidade de gênero, fortalecimento das organizações sociais, preservação ambiental e valorização da agrobiodiversidade da região. Nesse sentido, o objetivo geral do referido projeto foi desenvolver ações de ATER para 960 famílias de agricultoras e agricultores familiares em municípios de região fumageira da Zona Sul do Rio Grande do Sul durante a vigência do contrato, promovendo diversificação produtiva com ênfase na agroecologia e no desenvolvimento sustentável.

Em termos de resultados, esperava-se atingir algumas dimensões estratégicas para os objetivos propostos. Em relação à dimensão social, foram projetados os seguintes resultados: consolidação das organizações sociais da agricultura familiar; promoção da difusão do conhecimento agroecológico; aumento de espaços de formação e participação de mulheres agricultoras, superando a invisibilidade e promovendo o protagonismo feminino; aumento da participação de jovens nos processos de decisão sobre seu trabalho, criando maiores perspectivas para o seu futuro como agricultores; melhoria da segurança e soberania alimentar e nutricional das famílias; e promoção da saúde familiar e comunitária.

No que diz respeito à dimensão econômica, esperava-se o seguinte: ampliação e consolidação da área de produção diversificada e sustentável de alimentos saudáveis, nas principais cadeias produtivas da região de trabalho, a saber: produção de leite, produção de frutas, produção de grãos e produção de hortaliças; garantia de que 960 agricultores(as) desenvolvessem suas habilidades em gestão das unidades familiares de produção; e promoção do aumento da renda das famílias beneficiárias por meio da inserção da produção nos mercados. Sobre a dimensão política, a projeção era de haver um aumento do conhecimento sobre a CQCT/OMS; a consolidação do PNDACT na Zona Sul do Estado/RS; e a ampliação do acesso às políticas públicas para a agricultura

familiar. Por fim, a dimensão ambiental previa a conservação dos recursos naturais dos agroecossistemas; a melhoria da oferta de serviços ambientais; e a garantia de realização do Cadastro Ambiental Rural³, atendendo à demanda das famílias beneficiárias e à legislação vigente.

Dessa forma, o objeto da presente sistematização é a apresentação de uma experiência desenvolvida no âmbito do referido projeto de ATER no município de Arroio do Padre, com ênfase no trabalho de preservação ambiental e diversificação produtiva por meio da valorização da agrobiodiversidade local, envolvendo sementes e mudas crioulas e varietais. O objetivo é relacionar esse trabalho com os Artigos 17 e 18 da CQCT/OMS, especialmente no que diz respeito à diversificação produtiva aliada à proteção ao meio ambiente. Quiçá esta sistematização possa conduzir a outras reflexões e aprimorar diferentes experiências, além de motivar trabalhos – teóricos e práticos – sobre diversificação produtiva em áreas cultivadas com tabaco, ATER, preservação da agrobiodiversidade, sustentabilidade e proteção ao meio ambiente.

Antes de avançar para a descrição da experiência e para os resultados alcançados, convém antes apresentar a metodologia utilizada que alicerçou a elaboração desta sistematização. Nesse sentido, na construção deste trabalho, foram utilizados os preceitos de Holliday (7), o qual define a sistematização de experiências como uma

interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo (7).

O mesmo autor entende que a sistematização de experiências “trata-se não só de entender situações, processos ou estruturas sociais mas também, no fundamental, conhecer como se produzem novas situações e processos que podem incidir na mudança de certas estruturas” (7).

Assim, a presente sistematização pode ser considerada como um processo produtor de conhecimentos a partir da conceitualização da prática e da reconstrução ordenada da experiência que está posta em tela, possibilitando interpretações críticas sobre a dinâmica trabalhada que podem motivar reflexões teóricas e trabalhos práticos.

³ O Cadastro Ambiental Rural é um registro público eletrônico nacional obrigatório para todas as propriedades rurais. Seu objetivo é integrar informações ambientais de propriedades e posses rurais, formando uma base de dados que auxilia no controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico, além do combate ao desmatamento (6).

A escolha de Arroio do Padre dentre os seis municípios que englobam tal projeto se justifica pelo fato de que, apesar de 91,7% da economia agrícola municipal e mais de 30% da economia geral do município provirem do cultivo de tabaco (8,9), é possível se obter avanços, ainda que em curto prazo (pouco mais de doze meses), no que diz respeito à diversificação produtiva aliada à promoção e à conservação da agrobiodiversidade e preservação ambiental.

A abordagem metodológica proposta por Holliday (7) é baseada em cinco tempos, quais sejam: (i) o ponto de partida, ou seja, a própria experiência; (ii) responder às perguntas iniciais: para que sistematizar? O que queremos sistematizar? Que aspectos centrais dessa experiência interessa sistematizar? Quais fontes de informação e procedimentos vamos adotar?; (iii) recuperar o processo vivido; (iv) analisar e interpretar - a reflexão de fundo; (v) comunicar as experiências e aprendizagens - o ponto de chegada.

Com base nessa proposta, parte-se do Tempo I através de um resgate histórico sobre o CAPA, desde sua criação até as características que fundamentam o seu trabalho. Também foi resgatado um breve histórico do projeto de ATER em tela, que permitiu, além da prestação dos serviços, a elaboração desta sistematização. Tais pontos foram concretizados no contexto geral desta exposição.

As respostas para as perguntas propostas no Tempo II estão delineadas na seção a seguir, onde é abordado o contexto específico no qual foi desenvolvida a experiência em tela. Já os Tempos III e IV, ou seja, a recuperação do processo vivido e a análise e interpretação dos resultados, estão mencionados na quarta seção deste trabalho, que destaca os aspectos relacionados às sementes e mudas crioulas e varietais, além de sua relação com o trabalho de extensão rural oferecido pelo CAPA e com os Artigos 17 e 18 da CQCT/OMS. Por fim, o Tempo V se concretiza com a elaboração desta exposição e com as considerações finais possibilitadas, que estão apresentadas na última seção do texto.

2. Contexto específico

Atualmente, a área rural da Serra do Tapes no estado do Rio Grande do Sul, região onde está situado o município de Arroio do Padre, é constituída por unidades produtivas familiares de pequeno e médio porte. Grande parte dos seus agricultores familiares está vinculada ao capital comercial e industrial, com maior representatividade nas produções de tabaco, pêssego e leite (10).

A produção de tabaco ocupa um espaço significativo na agricultura familiar da Serra dos Tapes, sendo o Rio Grande do Sul o maior produtor de fumo em folha do Brasil (11). Os municípios de Canguçu, São Lourenço do Sul, Turuçu, Pelotas e Arroio do Padre destacam-se na região sul do estado como os principais produtores desta cultura (12).

Na microrregião de Pelotas, de acordo com dados da Pesquisa Agrícola Municipal (9), em 2015 foram produzidas 67,5 mil toneladas de tabaco. Recentemente, conforme dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA) e do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), na safra 2020/2021, os municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul ocuparam, respectivamente, o primeiro e o terceiro posto no ranking nacional dos maiores produtores de tabaco do Brasil (13), além de outros municípios que integram a Serra dos Tapes estarem na lista dos 30 grandes produtores no país. Economicamente, muitos destes municípios são dependentes desta cadeia produtiva, caracterizada por contratos de integração vertical entre as famílias agricultoras e o complexo agroindustrial do setor fumageiro.

A cultura do tabaco assegura aos agricultores condições como mercado consolidado, assistência técnica, pacotes de insumos e venda garantida, que facilitam tanto o cultivo como a comercialização. A questão que aqui se coloca está relacionada com a dependência econômica dos municípios da região e, mais do que isso, com a ameaça à produção diversificada de alimentos pela

agricultura familiar inserida nesse contexto. Há que se registrar ainda os reflexos da produção como do consumo na saúde coletiva.

Apesar do destaque para a produção de tabaco na região, sempre foi marcante nesse território a forte presença da produção diversificada de alimentos, característica intrínseca da cultura das agricultoras e agricultores familiares. Entretanto, para Pollnow, Martinez e Surita (14), a expansão do cultivo de tabaco nessa região ameaça diretamente a produção de alimentos, o modo de ser dos agricultores e sua saúde. Nesse último caso, isso se dá pelo alto emprego de agrotóxicos ou ainda pela intoxicação com nicotina durante o processo de colheita (enfermidade conhecida como Doença da Folha Verde do Tabaco) (15).

Neste contexto, o trabalho de ATER oferecido pelo CAPA e voltado à diversificação produtiva busca fortalecer a produção de alimentos com base na agroecologia e no robustecimento das organizações sociais vinculadas à agricultura familiar da região, especialmente cooperativas que possibilitam, entre outras atividades, a comercialização da produção.

De forma mais específica, na descrição da experiência a seguir delineada, busca-se evidenciar que é possível avançar na diversificação produtiva, na segurança e soberania alimentar e nutricional e na geração de renda mesmo em locais com grande produção de fumo e forte atuação da indústria do tabaco. Isso pode ser alcançado por meio de serviços específicos de ATER comprometidos com esse objetivo.

3. Descrição da experiência

Nos contextos geral e específico descritos, o trabalho de ATER oferecido pelo CAPA e voltado à diversificação produtiva busca implementar os Artigos 17 e 18 da CQCT/OMS, através do fortalecimento da produção de alimentos com base na agroecologia, no robustecimento das organizações sociais vinculadas à agricultura familiar da região, na preservação ambiental e proteção da agrobiodiversidade.

O município de Arroio do Padre, cenário sobre o qual recai o foco desta sistematização, é essencialmente rural. A Figura 1 apresenta a pequena área urbana do município, completamente envolvida por unidades produtivas da agricultura familiar. Com área territorial de 124,3 km² e 2.730 habitantes, 94% da população vive no meio rural (16).

Figura 1. Sede do município de Arroio do Padre.



Fonte: Prefeitura Municipal de Arroio do Padre (17).

Em 2015, conforme dados da Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul (18), o Valor Agregado Bruto (VAB)⁴ do município foi composto por 59,7% de contribuição do setor de serviços, 39,5% pelo setor agropecuário e 3,5% pelo setor industrial. Dentro do setor agropecuário, 91,7% do valor da produção de lavouras anuais e permanentes é oriundo da produção de tabaco (9), o que equivale a mais de 36% da economia geral do município.

No decorrer da execução do referido projeto, foram realizadas algumas atividades junto ao público beneficiário, entre as quais: reuniões de socialização e mobilização; cadastro das famílias; diagnósticos das unidades familiares de produção agrária; planejamentos e projetos produtivos familiares; reuniões com os conselhos municipais de desenvolvimento rural; atividades técnicas de atendimento coletivo; e atividades de atendimento técnico individual.

Em Arroio do Padre, estas atividades foram realizadas envolvendo um público beneficiário direto de 80 famílias distribuídas em nove localidades do município. Logo no início de execução do projeto, principalmente durante a aplicação dos diagnósticos das unidades familiares de agrária, pôde-se perceber o pouco incentivo que havia para a utilização de sementes e mudas crioulas e varietais no município.

Sementes e mudas crioulas e varietais são aquelas que não passaram por um processo de melhoramento genético por parte de complexos agroindustriais, sendo um patrimônio dos territórios e das famílias agricultoras que coevolui com a história dos sistemas agrícolas. Assim, sementes e mudas crioulas e varietais fazem parte do conceito de agrobiodiversidade, intimamente ligado à sustentabilidade e à preservação ambiental.

Nesse sentido, Santilli (19) traz reflexões sobre a perda da biodiversidade no mundo, sobretudo nos atuais sistemas agrícolas baseados nos princípios da Revolução Verde. Um exemplo bastante nítido desse tipo de sistema é exatamente a fumicultura.

No caso dos sistemas agrícolas, com a perda da agrobiodiversidade, se perde também uma riqueza genética e ambiental imensurável, ocasionando problemas relacionados à soberania e segurança alimentar e nutricional, à soberania dos povos, à ascensão dos grandes complexos agroindustriais (a exemplo da indústria do tabaco), à erosão genética e a outros problemas de base social e cultural. Por conta disso, uma das consequências que temos hoje é uma

⁴ O Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região. O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia (18).

alimentação baseada em muito poucas espécies, com variedades ditas modernas, de alto rendimento produtivo, mas estreita base genética e reduzida qualidade nutricional.

Assim, foi perceptível que, no município de Arroio do Padre, um número muito reduzido de famílias conhecia ou sabia mencionar, por exemplo, qual a variedade de feijão que cultivavam. Em alguns casos, foi mencionada inclusive uma marca comercial de feijão, comumente encontrada em supermercados da região, como sendo uma variedade. No caso do milho, a grande maioria das famílias tem cultivado variedades híbridas e/ou transgênicas.

Apesar disso, estavam presentes na memória das famílias as variedades crioulas de milho e feijão que foram cultivadas em um passado não muito distante, cerca de uma geração pretérita. Em entrevista, o técnico responsável pelas atividades do projeto no município se referiu a essa memória das famílias nos seguintes termos:

E aí, começamos o contato com as famílias, fazendo os cadastros, conhecendo as pessoas, perguntando e tal. A gente começou então a colocar no debate com as famílias, com cada família, nas reuniões também, a questão das sementes, da diversificação. E, pra minha surpresa, essa aceitação, essa entrada foi melhor... bem mais do que eu imaginava. Porque aí quando falava semente crioula com a maioria das famílias, vinha uma memória... do pai, muitas vezes, se é mais velho, da própria pessoa ali, do milho crioulo na região. Então a região tinha um milho crioulo, que circulava aqui.⁵

A partir desse resgate, foi possível estabelecer com as famílias estratégias de busca, distribuição, trocas e até mesmo comercialização de sementes e mudas crioulas e varietais. Assim, alcançaram-se alguns resultados bastante interessantes sob o ponto de vista da promoção do uso de materiais genéticos da agrobiodiversidade local. Estes resultados estão expostos na sequência.

⁵ Informação oral fornecida pelo interlocutor MM, extensionista rural responsável por levar a cabo o referido projeto em Arroio do Padre, em entrevista realizada em dezembro de 2019.

4. Resultados

Conforme apresentado, com vistas à diversificação produtiva em áreas cultivadas com tabaco, o CAPA oferece um serviço de ATER fundamentado nas premissas da agroecologia. No município gaúcho de Arroio do Padre, com base nas demandas levantadas pelo público beneficiário do projeto em tela, buscou-se promover o uso de sementes e mudas crioulas e varietais, assim valorizando a agrobiodiversidade local e preservando recursos naturais.

No caso das sementes, destaca-se o trabalho com as seguintes espécies: milho, feijão e cebola. Em relação a sementes crioulas e varietais de milho, foi comercializado um total de 270 kg de sete variedades diferentes para 29 famílias. As variedades comercializadas foram: AL30, Argentino, Brasino, Caiano Rajado, Farináceo Branco, Pipoca Vermelha e SCS 155 Catarina. Essas variedades foram adquiridas da Cooperativa União (sediada no município vizinho de Canguçu/RS) e do assentamento de reforma agrária Santa Inácia, do município gaúcho de Pinheiro Machado.

Ainda sobre o milho, é importante notar os relatos que vêm das famílias agricultoras sobre o uso de materiais transgênicos na alimentação animal. Conforme o mesmo interlocutor mencionado anteriormente,

Nos ajuda nesse debate a questão do transgênico, que 90% deles, cada dez, nove dizem que elas não gostam de comer, galinha não gosta de comer. Ou se come, não sustenta. E essa semana eu escutei mais um relato que a silagem do milho transgênico, que teria ocasionado morte de animais. Então esse relato, não para de vim. Então, nos ajuda... Então o pessoal já cria uma aversão ao transgênico e a gente entra, né, com materiais bons.⁶

⁶ Informação oral fornecida pelo interlocutor MM, extensionista rural responsável por levar a cabo o referido projeto em Arroio do Padre, em entrevista realizada em dezembro de 2019.

No que diz respeito a sementes de feijão, foram distribuídas, sem custo, 22 variedades, totalizando 70 kg de sementes para 33 famílias. As variedades foram: Amendoin, Azulão, Branquinho, BRS Expedito, Carioca Pintado, Carioca Vermelho, Dega, Enxofre, Fepagro 26, Guabiju, Guapo Brilhante, Iraí, Manteiga, Milico, Mocotó, Mourinho, Pinhão, Pinheiro, Pitanga, Pitanguinha, Tupim e Taura. Algumas delas estão retratadas na Figura 2.

Figura 2. Variedades de feijão distribuídas para 33 famílias.



Fonte: Acervo do autor.

Estas variedades foram distribuídas a partir da construção de um programa do que foi chamado institucionalmente de “troca-troca” de feijão. Em caso de boa colheita, cada família deveria devolver um volume três vezes maior do que recebeu gratuitamente, para que fosse incrementado o estoque de sementes e um maior número de famílias pudesse ser beneficiado nas safras subsequentes. O interlocutor anteriormente citado se referiu a essa ação nos seguintes termos:

Então tu pegou 1 kg, tu vai me devolver 3. Quem pegou 2 vai devolver 6. A gente fez um “troca-troca”, sem custo pros agricultores. O compromisso dele é devolver a semente. Por quê? Porque ele assume um compromisso... A gente não tá obrigando a plantar, mas, se quiser, devolve 3 pra 1, pra gente ter mais semente pra outros agricultores do Arroio do Padre e pra outros, a ideia é expandir.⁷

A Figura 3 retrata um bom exemplo de diversificação produtiva, em que uma das lavouras de feijão implantada no município está localizada ao lado de uma lavoura de tabaco.

⁷ Informação oral fornecida pelo interlocutor MM, extensionista rural responsável por levar a cabo o referido projeto em Arroio do Padre, em entrevista realizada no dia 04 de dezembro de 2019.

Figura 3. Lavoura de feijão implantada ao lado de uma lavoura de fumo.



Fonte: Acervo do autor.

Além disso, por meio de uma parceria com a Embrapa Clima Temperado⁸, foi implantada no município uma Unidade Demonstrativa Pedagógica (popularmente chamada de “parcelão”), com 14 variedades de feijão doadas pela instituição. Tal metodologia poderá, além de promover o cultivo e consumo destas variedades entre as famílias, indicar quais delas melhor se adaptam às condições microclimáticas e edáficas do município.

Em relação à cebola, foram comercializados 2 kg de sementes da variedade Juporanga para sete famílias, as quais adquiriram a semente com objetivo de comercializar a produção. A semente foi adquirida da Bionatur® Sementes Agroecológicas. As famílias relataram a satisfação com o estabelecimento das lavouras, com o desempenho e adaptação que a variedade demonstrou e com os resultados da colheita.

A Figura 4 retrata o estabelecimento de uma destas lavouras.

⁸ Ficam registrados aqui agradecimentos ao pesquisador Dr. Irajá Ferreira Antunes e ao seu grupo de trabalho.

Figura 4. Estabelecimento de uma das lavouras de cebola variedade Juporanga no município de Arroio do Padre.



Fonte: Acervo do autor.

No que diz respeito às mudas, trabalhou-se essencialmente com duas espécies: batata-doce roxa e abacaxi. As mudas de batata-doce foram doadas por uma família do próprio município beneficiária do projeto. Um total de 140 mudas (Figura 5) foram entregues a 14 famílias, com o objetivo de que tais mudas se constituíssem em matrizeiros para multiplicação nas próximas safras e consequente incremento na produção de batata-doce, utilizada em grande medida para soberania e segurança alimentar das famílias e para alimentação animal.

Figura 5. Mudas de batata-doce roxa doadas às famílias.



Fonte: Acervo CAPA.

Já no caso do abacaxi, as mudas foram oriundas do município vizinho de Turuçu (que também faz parte do referido projeto de ATER). Uma família turuçuense (representada na Figura 6 pela avó e pelo neto⁹) comercializou, na safra 2018/2019, quase duas toneladas de abacaxi, que está perfeitamente adaptado ao microclima local há quase trinta anos. Logo surgiu o interesse por parte de diversas famílias agricultoras de Arroio do Padre em adquirir mudas. Assim, 19 famílias adquiriram 280 mudas, gerando uma renda extra para a família de Turuçu. O técnico atuante no município de Arroio do Padre explicou que:

Fora a questão das sementes aí, a gente até abacaxi andamos distribuindo mudas. Lá em Turuçu, um casal de agricultores com mais de 80 anos lá que produz abacaxi há 30 anos. [...] Porque tem uma situação tal ali que não cai geada. E aí o colega esse passou, ela disse que tinha muda pra vender, eu ofereci no Arroio do Padre pro pessoal. Resumindo deu umas 200, quase 300 mudas de abacaxi. Inclusive tem três que já vão produzir abacaxi esse ano. Plantaram esse ano e já tá com abacaxi.¹⁰

⁹ Autorização concedida verbalmente para uso da imagem.

¹⁰ Informação oral fornecida pelo interlocutor MM, extensionista rural responsável por levar a cabo o referido projeto em Arroio do Padre, em entrevista realizada no dia 04 de dezembro de 2019.

Figura 6. Família de Turuçu e sua área de produção de abacaxis.



Fonte: Acervo CAPA.

Descrita a experiência a apresentados os seus resultados, é possível delinear algumas considerações finais sobre esse trabalho, as quais estão expostas na sequência.

5. Considerações finais e lições aprendidas

Com base no que foi apresentado nesta sistematização, pode-se depreender sobre a importância das pessoas e das instituições para a conservação da agrobiodiversidade, incluindo as entidades prestadoras de serviços de ATER. Nesse sentido, é primordial que esse serviço seja diverso, forte e comprometido com as premissas da sustentabilidade e, mais do que isso, com a agroecologia. Isso tudo, inclusive, quando se busca a diversificação produtiva em áreas cultivadas com tabaco.

Mundialmente, há uma preocupante conjuntura, relatada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) (20), que diz respeito a uma espantosa perda progressiva de espécies e variedades. Interessante notar que essas perdas parecem muito vinculadas à Revolução Industrial, ao avanço do capitalismo e à Revolução Verde, na medida em que a partir desses processos históricos se verifica um incremento de perdas de biodiversidade bastante significativo. Assim, é preciso frear essas perdas com a adoção de estratégias de proteção da agrobiodiversidade e de preservação ambiental.

Nesse sentido, nos parágrafos anteriores foi relatada a experiência do CAPA no município de Arroio do Padre/RS, na prestação de serviços de ATER com foco na diversificação produtiva em áreas cultivadas com tabaco e com base na agroecologia, na proteção da agrobiodiversidade e na preservação ambiental. Nesse contexto, foi possível a distribuição, troca e/ou comercialização de sementes e mudas crioulas e varietais de milho, feijão, cebola, batata-doce e abacaxi para cerca de 80 famílias, contribuindo para a conservação da agrobiodiversidade. Mais do que fonte de renda para as famílias, incluindo aquelas que forneceram as sementes e mudas, experiências como esta contribuem para a soberania e segurança alimentar e nutricional, para a proteção da agrobiodiversidade e preservação ambiental. Em última análise, demonstram que existem outras possibilidades de manejo dos agroecossistemas e de formas

de produção para além daquelas que comumente encontramos preconizadas na prestação de serviços convencionais de ATER não comprometidos com os princípios do PNDACT.

Em grande medida, as áreas antes destinadas ao cultivo de tabaco passaram a ser destinadas ao cultivo de alimentos, fortalecendo a implementação do Artigo 17 da CQCT/OMS. Não bastasse isso, essa produção de alimentos foi desenvolvida com base na agroecologia e proteção da agrobiodiversidade, o que relaciona essa experiência diretamente aos preceitos do Artigo 18 CQCT/OMS, que aponta para a diversificação produtiva com preservação ambiental e proteção da saúde das pessoas.

Referências

1. Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. Histórico - Pelotas. [Internet]. Pelotas: CAPA, 2024 [citado 29 Out 2024]. Disponível em: <https://capa.org.br/historico-pelotas/>
2. Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. História [Internet]. Pelotas: CAPA, 2024 [citado 29 out 2024]. Disponível em: <https://capa.org.br/historia/>
3. Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA). Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco no Brasil: 10 anos de história - 2005-2015 [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2018. [citado 8 nov. 2024]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/convencao-quadro-para-o-controle-do-tabaco-no-brasil-10-anos-de-historia-2005-2015.pdf>
4. WHO Framework Convention on Tobacco Control & World Health Organization. WHO Framework Convention on Tobacco Control [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2003 [citado 8 mar. 2024]. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/42811>
5. Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER). Edital de Chamada Pública ANATER Nº 007/2018 [Internet]. Brasília: ANATER; 2018 [citado 29 out 2024]. Disponível em: https://www.anater.org/wp-content/uploads/2021/02/cp07_2018_tabaco_complementar.pdf
6. Governo Federal (BR). Inscrever Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural [Internet]. Brasília: Governo Federal; [citado 29 out 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/inscrever-imovel-rural-no-cadastro-ambiental-rural-car>

7. Holliday OJ. Para sistematizar experiências [Internet]. Brasília: MMA; 2006. [citado 8 nov. 2024]. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar-experic3a3ancias1.pdf>
8. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE). PIB dos municípios do RS em 2015 [Internet]. Porto Alegre: FEE. [citado 8 nov. 2024]. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/municipal/destaques/>
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tabela 1612: Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias [Internet]. [citado 29 out 2024]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612>
10. Salamoni G, Waskiewicz CA. Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. *Tessituras Rev Antropol E Arqueol* [Internet]. 2013;1(1):73–100. [citado 8 nov. 2024]. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/tessituras/article/view/2670>
11. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul - Fumo [Internet]. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão; 2019 [citado 8 mar 2024]. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/fumo>
12. Garcia ÁA. As exportações gaúchas em 2011. *Indicadores Econômicos FEE* [Internet]. 2012;39(4):57–68. [citado 8 nov. 2024]. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/2746/3083>
13. Infográficos - Sinditabaco [Internet]. Santa Cruz do Sul: Sinditabaco; 2024 [citado 29 out 2024]. Disponível em: <https://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/infograficos/>
14. Pollnow GE, Martinez EA, Surita R. Diversificação produtiva e econômica em áreas cultivadas com tabaco na Zona Sul do Rio Grande do Sul (RS). In: II Simpósio Brasileiro de Desenvolvimento Territorial Sustentável. Matinhos: Universidade Federal do Paraná; 2017. [citado 8 nov. 2024].
15. Fiori NS. Asma, tabagismo e absorção de nicotina em fumicultores do município de São Lourenço do Sul, RS [tese]. [Pelotas]: Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia; 2015.
16. Neves EH das. Análise da degradação ambiental da Bacia Hidrográfica do Arroio Pelotas-RS, através do diagnóstico físico-conservacionista (DFC) [dissertação] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012. [citado 8 nov. 2024]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/60815>

17. Prefeitura Municipal de Arroio do Padre. PEC - Proposta de Emenda Constitucional [Internet]. Arroio do Padre: 2019; [citado 29 out 2024]. Disponível em: <https://www.arroiodopadre.rs.gov.br/portal/noticias/0/3/796/PEC----Proposta-de-Emenda-Constitucional>
18. Fiori TP, Pessoa ML, Ferreira G da S, Sobrinho GG de FX, Tartaruga IGP, Fialkow JC, et al. PIB e VAB do RS. Atlas FEE, Centro de Estudos Econômicos e Sociais, Núcleo de Desenvolvimento Regional; 2017 jun [Internet]. Disponível em: <https://cdn.fee.tche.br/atlas/atlas-fee-impresao.pdf>
19. Santilli J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. São Paulo: Peirópolis; 2009. 519 p.
20. Pilling D, Bélanger J. The state of the world's biodiversity for food and agriculture. Rome: FAO Commission on Genetic Resources for Food and Agriculture; 2019.

